

## Introdução



Eclesiástico foi escrito em Hebraico, por volta do ano 180 a.C, na Palestina e posteriormente transmitida para as versões grega, e latim. O livro é uma das poucas obras em que a sua composição foi realmente feita pelo autor que lhe é atribuído. Ele é um dos livros mais longos da Bíblia (51 capítulos) contendo uma grande sabedoria de ensinamentos e estilos (provérbios, sentenças, louvores, etc).

O título original no hebraico era "a sabedoria de Yeshua [Jesus] ben [filho de] Eleazar ben [filho de] Sira (ou Sirac dependendo da tradução)". O título "Sirácida" deriva da transliteração do nome encontrado nos manuscritos em grego. Já o título "Eclesiástico", que provavelmente significa o [livro] eclesiástico (ou da Igreja), é encontrado em muitos manuscritos em latim e pode ainda ser visto em várias versões. Ele possui esse título devido a sua larga influência, principalmente nos primeiros séculos da era cristã.

Sobre o autor, podemos dizer que ele era nativo de Jerusalém, devoto aos estudos da Lei, Profetas e Escritos, se tornando escriba e um mestre altamente respeitado e administrou uma academia para jovens. Provavelmente fez parte do Sinédrio – o que justificaria ele ser de família nobre. O seu objetivo ao escrever o livro não era para mérito pessoal (51,25), mas para que todos procurassem a instrução (33,18). Demonstrando que o modo de vida judeu era superior à cultura helenística e que a sabedoria verdadeira deve ser encontrada em Jerusalém, e não em Atenas.

Seu neto acabou elaborando uma tradução de seu extenso trabalho em meados do ano 132 a.C.

## Contexto do Livro

O Sirácida faz parte dos livros "deuterocanônicos" ou, como são chamados também, "apócrifos" desde os tempos mais remotos os biblistas judeus não o incluíram entre os livros da Escritura.

Situamos a redação final do livro entre 190 e 180 a.C. possivelmente a atividade sapiencial de Jesus filho de Sirac se concentrou nos quarenta últimos anos de sua vida. Podemos situar a obra de Sirácida no período de transição entre uma ocupação estrangeira bastante liberal e a luta violenta que culminará na insurreição dos Macabeus em 167.

Em 333 a.C. Alexandre Magno venceu os persas e consolidou o império grego. Seu império então foi dividido entre os seus generais: os Ptolomeus Lápidas ficaram com o Egito e Palestina e os Selêucidas com a Síria.

O general Ptolomeu Lápidas conseguiu garantir seu domínio sobre o Egito e a Palestina desde 321 até 199 a.C. quando o rei selêucida Antíoco III, vitorioso na batalha de Panion, arrebatou do Egito a Palestina.

A Judeia graças à liderança do sumo sacerdote Simão II, procurou garantir seus poucos privilégios, colocando-se do lado dos Selêucidas e, em 199 a.C., a Palestina com a Judeia passa dos Lápidas para os Selêucidas, o que logo vai ameaçar inteiramente a vida judaica. Antíoco III (223-187) e seu sucessor Seleuco IV (187-175) foram muito favoráveis aos judeus, concedendo-lhes privilégios e isenções e até contribuindo para a restauração do Templo (2Mc 3,3)

Dessa forma, o povo judeu perdia sua autonomia político-econômica e sua cultura e religião ficavam ameaçadas de ter que ceder o lugar para a cultura grega, com suas ideias, costumes, religião. Isso significava a total perda da identidade israelítico-judaica. Daí nasceu a reação judaica, com a revolta dos Macabeus (167-164 a.C)

## Estrutura

Não temos uma organização estruturada do livro, a começar pelos capítulos que contêm ditos proverbiais e sentenças, os quais não seguem uma lógica nos temas. No entanto, é possível que o autor tenha intencionalmente intercalado hinos. Entre o primeiro conjunto de provérbios (caps. 1 – 23) e o segundo (25 – 42), temos o hino à sabedoria (24). O hino ao Criador (42, 15-43,33) fecha o segundo volume de sentenças e introduz o terceiro (44-50), que relê a história desde Adão até ao sacerdote Simão. Em 50,27-29, o autor conclui o livro, ao passo que os tradutores acrescentaram os dois salmos do cap. 51.

Um tema que aparece muitas vezes no livro do Eclesiástico é o temor do Deus poderoso e castigador, que deveria se expressar na observância e na fidelidade à Lei. (Eclo 1,11-21;2,1-18;32,14–33,6). A lei é fonte de vida, felicidade e bem-estar (Eclo 33,1-6), especialmente a quem observa a lei da pureza e os costumes judaicos. O autor procurou fazer uma síntese entre a Lei, o culto (instituições religiosas) e a justiça social (Eclo 34,21-35, 13), tendo, a partir da tradição judaica oficial, a preocupação com os pobres (Eclo 29,1-28).

Muitos temas do livro são moldados pela teologia da retribuição, que abençoa com uma vida feliz e próspera quem segue a Lei e castiga quem dela se afasta: *"Vocês que temem ao Senhor, confiem nele, pois ele não lhes negará a sua recompensa. Vocês que temem ao Senhor, esperem dele os benefícios, a fidelidade eterna e a misericórdia"* (Eclo 2,8-9; 15,1-10; 16, 17-23).



## Redação

De acordo com Thomas Romer (2010), e outros pesquisadores estão de acordo, é referente aos textos hebraicos, onde por volta do ano 190 a.C., provavelmente em Jerusalém, Jesus [Yeshua] Ben [Filho de] Sirac redige em hebraico uma grande instrução de sabedoria, que nos informa sobre a vida cotidiana, e espiritual do judaísmo da época selêucida.

A primeira versão do Sirácida ou do Eclesiástico não foi realizada em uma única etapa, pois os capítulos 1 a 23 puderam formar uma primeira coletânea à qual seriam acrescentadas outras seções e vários apêndices.

A versão siríaca, tal qual nos foi transmitido pela Peshitta, é certamente o resultado de um processo complexo de revisões que se estendeu por vários séculos, assim, a tradução siríaca foi realizada por um cristão tomando por base um texto hebraico. Para aumentar a complexidade, essa tradução certamente foi revisada a partir do texto grego da forma breve (Gr I) e talvez também da forma longa (Gr II).

Os textos gregos, onde por volta do ano de 132 a.C., o neto de Ben Sirac realiza no Egito uma tradução grega do Sirácida é baseado em um texto hebraico. Essa tradução corresponde ao texto transmitido pelas grandes unciais., Mais que uma tradução do hebraico, trata-se de uma adaptação helenizada da mais ampla instrução sapiencial judaica conhecida, todavia, entre o século I e o século II de nossa era, uma segunda tradução grega foi realizada com base em um texto do tipo Hb II, porém, essa tradução só nos foi transmitida parcialmente através do manuscrito 248 e algumas outras testemunhas.

O último ponto destacado por Romer é a versão latina, onde segundo ele, é a Vulgata, que transmite a Vetus latina, assim, parece ser o melhor testemunho da forma longa grega (Gr II), porém, ela contém certo número de modificações que revelam, por um lado, uma influência cristã e, por outro, tentativas de harmonização em relação ao texto breve (Gr I).

## Mensagem

O livro do Eclesiástico destaca a presença de Deus que acompanha a seu povo dando-lhe sabedoria e discernimento. O nosso autor é mestre da sabedoria observando a realidade, ele procura reerguer o orgulho do povo Judeu mostrando a riqueza da identidade espalhada nas tradições, na cultura, na história e, sobretudo na religião. Mesmo que o povo Judeu sentisse atraído na cultura Helênica (invejando a cultura filosófica grega e seus heróis), o autor ressalta e incentiva-os na mensagem de adquirir sabedoria do passado e do presente do povo judeu, manifestando que os verdadeiros heróis são aqueles que preservam a identidade e mantêm a sua fé. Denunciando o sistema grego que gera injustiça e desigualdade; produzindo o abismo entre ricos e pobres.

Pode se dizer que o autor é um intelectual, escriba e sábio equilibrado. Por um lado, tradicionalista enraizado na lei e por outro, inovador porque apresenta a sabedoria participativa de todos, mesmo fora de Israel e sem fechar-se aos valores universais (Cf. Eclo 34, 11). Ele utiliza-se do seu conhecimento para se pôr a serviço do povo e ajuda-los em suas causas, mantendo a sua característica como sábio (Cf. Eclo 38, 24; 39,11; 33,25-33; 25,13; 26,27; 31); ao contrário do saber que está a serviço dos poderosos que dominam e oprimem. O eclesiástico realça a sabedoria do próprio Deus como dom de seu povo. Percebendo que o mal é muitas vezes é consequência do mau uso da liberdade humana (Cf. Eclo 15, 11-20).

## Referência Bibliográfica

**Nova Bíblia Pastoral.** São Paulo, Paulus, p.855, 2014.

BROWN, Raymond E; FITZMYER, Joseph A. MURPHY, Roland E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento.** São Paulo, Paulus, 2018. pág 979-980.

FRIZZO, Antônio Carlos. **A astúcia do pobre no conflito com o rico: o ensino de sirácida 13.** Revista Espaços - Revista de Teologia e Cultura, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 143–159, 2019. Disponível em: <https://espacos.itespteologia.com.br/espacos/article/view/592>. Acesso em: 3 out. 2022

NAKANOSE, Shigeyuki; DIETRICH, José Luiz; KAEFER, José Ademar; FRIZZO, Antônio Carlos; MARQUES, Maria Antônia. **UMA HISTÓRIA DE ISRAEL – Leitura crítica da Bíblia arqueológica.** São Paulo, Paulus, 2022. Pág 284.

ROMER, Thomas. **Antigo Testamento: História, escritura e teologia.** 2ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 2010.

STORNILO, Ivo. **Como ler O livro do Eclesiástico: A identidade de um povo.** 3ª edição. São Paulo. Paulus, 2006. Pág 7-8.

# O LIVRO DO ECLESIÁSTICO

